

ADAPTAÇÕES CULTURAIS ENTRE FALANTES DA LÍNGUA INGLESA E JAPONESA ATRAVÉS DA MÚSICA

Marcos Arakaki¹

Introdução:

Histórico

Desde a abertura dos portos do Japão pelos canhões do comodoro Mathew C. Perry, nos fins do século XIX (e o começo da Era *Meiji*), a influência da língua estrangeira americana, bem como a cultura ocidental tornou o Japão, de um país feudal isolado em uma potência tecnológica bélica durante a Segunda Guerra Mundial. E até nos dias de hoje, a língua inglesa, praticamente está se tornando (ou se tornou) o segundo idioma (extra) oficial do arquipélago nipônico, perdendo só para a sua própria língua vernácula, a japonesa. Os japoneses sempre foram conhecidos como um povo que se adapta com as influências estrangeiras como aconteceu no passado com o intercâmbio e conflitos da China, Coréia, a até mesmo de Portugal.

Enfim, depois do Pós-Guerra, os Estados Unidos implantaram e ocuparam o Japão até os meados da década de 50, durante o século XX (depois da derrota do Japão na Segunda Guerra Mundial). Com uma implantação de uma reforma agrária e uma reconstrução baseados numa economia democrática- capitalista o Japão se tornara um país aliado capitalista. E algumas décadas depois o esforço e o sacrifício do povo oriental tão acostumado a enfrentar diversas adaptações culturais, se tornou uma das maiores potências sócio, econômicas e políticas do mundo.

Mundo Globalizado

A língua inglesa foi sendo cada vez mais difundida na cultura mundial devido à formação de impérios ocidentais europeus e principalmente norte-americano no início do século XX. E quando os EUA se tornaram um dos vencedores da Segunda Guerra Mundial, o sistema dos EUA, bem como sua cultura baseada no sonho consumista que foi sendo propagandeada como um ideal de vida capitalista-democrático na era do mundo bipolar: Guerra Fria. No final, o capitalismo venceu, os mercados estavam tão interligados, bem como o desenvolvimento dos meios de comunicação, que fez surgir o mundo globalizado em que o desafio de minorias culturais tentam lutar contra o avanço e padronização do sistema capitalista, que vem a nível tanto cultural como econômico, assim como na própria língua.

¹ Graduando do curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Objetivos

Essa pesquisa embora um tanto parcial tem como objetivos: mostrar um pouco do desenvolvimento intercultural entre a relação Ocidente-Oriente, da necessidade de estudar e pesquisar sobre outras línguas num mundo tão globalizado e que vem se estreitando cada vez mais, das diferenças e adaptações fonéticas/ lingüísticas que os falantes de língua japonesa apresentam, se comparadas com a performance dos nativos de língua inglesa, através de CDs de músicas japonesa/inglesa.

Metodologia:

Foram selecionadas cerca de 200 músicas, sendo que 121 delas eram cantadas em língua japonesa, 45 em língua inglesa e o resto em outros idiomas. Das músicas executadas em língua inglesa pelo menos 13 dessas músicas eram interpretadas por falantes nativos japoneses enquanto o resto era por nativos da língua inglesa. Com base na captação e da constante repetição das músicas analisadas mais pesquisas teóricas de gramáticas da escrita e pronúncia tanto do inglês como do japonês, foi possível chegar em resultados interessantes sobre as performances dos nativos japoneses e suas dificuldades na performance de músicas inglesas ou em idiomas estrangeiros. O estilo de música predominantemente analisadas em japonês foi do estilo J-Pop, que são músicas Pop ou populares japonesas que fazem sucesso no Japão, e até mesmo nas comunidades japonesas brasileiras de São Paulo, e também de pessoas que se interessam pela cultura nipônica. A escolha da análise desse tipo de estilo material foi mais fácil de ser encontrada pela difusão de músicas e programas gratuitos da internet, e também pela influência cada vez mais crescente das sociedades orientais sobre as sociedades ocidentais com produtos de importação que praticamente “invadem” o mercado ocidental ao exemplo de desenhos e quadrinhos japoneses (animes e *mangás*). Assim também como a obtenção das letras das músicas japonesas romanizadas em *Roma-ji* (uma das tabelas utilizadas para a escrita japonesa) pelo fato de ser mais fácil a obtenção e compreensão das músicas dessa pesquisa.

Resultados:

J-Pop: Mercado e Adaptações

Nas músicas J-Pop, música Pop japonesa, ou da grande maioria delas apresenta o aparecimento quase excessivo de palavras do vocabulário da língua inglesa na performance e da própria letra das músicas japonesas. Na verdade é muito comum a fusão da língua inglesa junto com a língua japonesa para os próprios japoneses que, desde a Segunda Guerra Mundial, aprenderam a lidar com a influência ocidental em suas vidas, principalmente e conseqüentemente na própria língua. Além disso o estilo de música J-Pop é voltado mais para os jovens e adolescentes, e desde cedo os mais jovens costumam a utilizar muito a língua inglesa para se expressarem e também por ser um modo da própria sociedade que considera os hábitos ocidentais como uma espécie de moda que aconteceu não só no Japão como também nos quatro cantos do globo terrestre. A “invasão” norte-americana bem como a distribuição do “American Dream” modificou a sociedade japonesa de tal modo que os mais tradicionalistas queriam evitar esse tipo de acontecimento e ainda hoje é uma questão que sempre é debatida pelos próprios japoneses. O Japão é tradicional,

possui uma rica história de valores culturais que a tornam um modelo para muitos países (até mesmo para os americanos) e ao mesmo tempo é moderna ao extremo. Essa contradição de valores a torna uma sociedade única e globalizada, principalmente hoje em dia em que os meios de comunicação são extremamente avançados no arquipélago nipônico. Assim é comum o aparecimento de palavras em inglês nas letras de músicas japonesas. Por exemplo: Na música chamada “*1/3 no Junjou na Kanjou*” (‘1/3 True Feelings’) cantada por uma banda japonesa há um verso que apresenta essas palavras:

kowareru hodo aishitemo sanbun no ichi mo tsutawaranai
junjou na kanjou wa karamawari **I love you** sae ienaideiru **my heart**

A tradução em inglês seria mais ou menos essa:

“Even if my love reaches the breaking point, 1/3 of it won't reach
My true feelings are just spinning on air, my heart isn't even saying "I love you"”

Em outra música chamada “*Just Communication*” da banda Two-Mix, a influência da língua inglesa aparece logo no nome da própria banda e do título da música, assim como o próprio refrão da música:

Just wild beat communication

ame ni utare nagara
iroasenai atsui omoi
karada-juu de tsutaetai yo **tonight!** (Mix: 1995,5)

E sua tradução em inglês fica:

Just wild beat communication
While being pounded by rain
I want to express this unfading passion
with my entire body, tonight!(Mix: 1995,5)

E até mesmo aparece casos em que acontece o inverso de músicas em língua inglesa que aparecem vocabulários em japonês, que geralmente são cantados por falantes nativos de japonês, e também de empresas que contratam nativos falantes ocidentais para cantarem em inglês e lançarem no mercado Oriental, isso também faz parte do comércio estratégico que torna o Ocidente um consumidor dos produtos japoneses. Então os japoneses acabam ficando cada vez mais parecidos com os ocidentais nesse aspecto como uma forma que encontram para não somente venderem em seu território mas também para conquistarem mercados exteriores. Por exemplo, na música “*Message #9*” cantada pela artista Tane Tomoko, que foi tema da abertura do anime (desenho japonês) “*Gasaraki*”, toda letra é cantada em inglês, menos uma frase que aparece em japonês:

Omoidaite ima

Remember now
The dream you had (Tomoko:1999,6)

Também é interessante notar situações como da música “*Kokoro*” que pode significar “coração” ou “sentimento” mas que é cantada em inglês por Joanne Hogg e de outras músicas como “*Eyes On Me*” e “*Melodies of Life*”, cantadas respectivamente por uma artista pop de Hong Kong, Faye Wong, em inglês, e uma artista japonesa chamada Emiko Shiratori, só que cantada em japonês apesar do título em inglês. Interessante notar que essas músicas foram incluídas como trilha sonora de jogos de RPG da série “Final Fantasy” da empresa de produtos eletrônicos Square, tamanho é o investimento que certas empresas tanto japonesas e americanas investem no campo de entretenimento, seja de jogos eletrônicos, desenhos ou até mesmo música. É um mercado que movimenta bilhões de dólares e yenes por ano, portanto há um grande interesse de ajustar aspectos “culturais fronteiriços” ao gosto do cliente.

Sobre a língua japonesa e inglesa

Com relação à performance de nativos japoneses cantando em inglês, foi observado que eles cantam melhor quando somente cantam em inglês, mas quando eles estão cantando em japonês e no meio falam palavras em inglês, o raciocínio ainda continua no modo de pronúncia e fonética japoneses, assim é fácil confundir o inglês com as próprias palavras em japonês. A língua japonesa possui uma estrutura de ordem sintática de Sujeito, Objeto e Verbo (SOV), enquanto no inglês é uma língua de ordem sintática Sujeito, Verbo e Objeto (SVO), semelhante ao português nesse sentido. Segundo Kokubo:

O tópico frasal, elemento que se quer evidenciar na oração, pode substituir o sujeito. Sujeito, tópico e complementos podem ser dispostos numa ordem relativamente livre, com a anteposição dos elementos determinantes. Os elementos constituintes da oração têm as funções indicadas pelas partículas a elas postostas. (KOKUBO:1997,11)

No sistema fonético da língua japonesa a vogal U é pronunciada sem o arredondamento dos lábios, a sílaba SHI é pronunciada com “xi” de “xícara” e “chinelo”, o CHI é pronunciado como em “ti” de “tia” (conforme alguns falantes de português), as sílabas HA, HE, HI, HO são realizadas com aspiração, como no inglês “heart”, “hit”, “hers” e “horse”, as sílabas RA, RE, RI, RO e RU são pronunciadas como o ‘r’ brando do português como em “carioca”, “barata”, “barulho”, “parece” e “soro”. As sílabas do japonês são, em sua maioria, constituídas de uma vogal (V) ou de uma consoante e uma vogal (CV). Além disso, existem outras sílabas que embora não possuam a mesma estrutura das sílabas V e CV, são equivalentes quanto de tempo que ocupam dentro de um enunciado. O acento japonês se caracteriza pela altura do tom (alto x baixo), diferentemente do português cujo acento é primordialmente marcado pela intensidade (forte x fraco).

Somente analisando a fonética da língua japonesa fica mais fácil entender o porquê das dificuldades e problemas que os japoneses apresentam ao pronunciar ou até mesmo cantar em língua inglesa. Por exemplo: imagine como seria ruim para um japonês falar a palavra “rose” em inglês, uma vez que o som RO é mais fechado em japonês e não tão aberto como o RO da palavra “rose” em inglês.

Na escrita a língua japonesa utiliza três sistemas principais de grafia: KANJI, que corresponde aos ideogramas introduzidos no Japão por volta do século III; KANA, que

compõem o HIRAGANA e KATAKANA, que corresponde aos fonogramas desenvolvidos a partir do Kanji, para atender as necessidades lingüísticas do japonês, e o ROMA-JI, letras do alfabeto latino, utilizadas para transliteração e grafias de abreviaturas. Enquanto que o HIRAGANA é usado para transcrição de nomes de origem japonesa, o KATAKANA é utilizado para transcrição de nomes estrangeiros, onomatopéias, plantas e animais. Por exemplo: O nome Sérgio em japonês teria que ser transcrito pelo KATAKANA e ficaria “SE – RU – DI – O”, sem falar de nomes e sílabas que praticamente não existem nas tabelas dos KANAS como “L”, “V” (portanto encontros CV como LA, LE, LI, VA, VE, VI seriam considerados estrangeirismo, sem falar nos encontros consonantais como TRA, VRO, BLE, GRI, RRO, LHO), e como na escrita o nome Laura seria transcrito tanto na escrita como foneticamente para “RA – U – RA”. Por isso que é muito comum ouvirmos nativos japoneses trocarem o “L” pelo “R” e vice-versa.

Conclusão:

Nas músicas de gênero J-Pop a língua inglesa aparece muito misturada com a língua japonesa fazendo com que o ouvinte ocidental praticamente pense que a música J-pop é cantada totalmente em japonês, só que isso faz parte da própria língua, em termos fonéticos eles não estariam necessariamente cometendo um erro grave. O mesmo poderia ser aplicado aos falantes brasileiros que tem dificuldades para falar ou pronunciar aquelas palavras “difíceis demais” de serem faladas em uma língua estrangeira quando na verdade a própria fonética de uma língua nunca é exatamente a mesma em todos os casos entre falantes nativos e falantes não-nativos que desejam a aquisição de uma língua estrangeira. Com relação ao estrangeirismo de uma língua se a possibilidade é nociva ou não em uma língua ou até mesmo em uma cultura só o tempo poderá dizer, porque uma língua sempre está evoluindo, sempre está mudando, assimilando novos conceitos, novas idéias e inclusive ideologias, pois sendo o mundo feito por grandes desigualdades sociais, econômicas e políticas, em tese apenas os países mais fortes teriam capacidade de influenciar as pessoas de modo que somente suas línguas fossem faladas no mundo, o que não deve ocorrer pelo simples fato de existir pessoas diferentes que são da mesma espécie, mas que pensam de maneira diferente.

REFERÊNCIAS

- FURUKAWA, Suely H.; TOYAMA, Susan M. H. **Dicionário Japonês – Português**. 2^o edição. São Paulo, SP: Editora Rideel LTDA. 2001.
- KOKUBO, Neida. **Novo Curso Básico de Japonês**. 1. ed. São Paulo: Aliança Cultural Brasil- Japão, 1997.
- KRAMSCH, Claire. **Context and Culture in Language Teaching**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- POSSENTI, Sírio. **Por Que (Não) Ensinar Gramática na Escola**. 7. ed. Campinas: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.